

# O Teosofista

Notas e Informações Sobre Teosofia e o Movimento Esotérico



Ano II - Número 21 - Fevereiro de 2009 - [Lutbr@terra.com.br](mailto:Lutbr@terra.com.br)

O Boletim Mensal do Website [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com)

**“O erro é dogmático e não apóia uma investigação detalhada. A Verdade apóia toda e qualquer investigação, e, calma na sua certeza, examina tudo conforme os seus méritos, e testa os fatos segundo o padrão da veracidade.”**

[ Robert Crosbie, em “A Book of Quotations From Robert Crosbie”, Theosophy Co., Índia, p.50. ]

000

Fevereiro de 1909 – Fevereiro de 2009

## O Significado do Centenário da LUT

Priorizando mais o conteúdo que a forma, trabalhando preferencialmente em silêncio, a Loja Unida de Teosofistas (LUT) completa um século de existência em fevereiro de 2009.

As primeiras sementes da LUT estavam ativas em 1907. Em 18 de fevereiro de 1909, em Los Angeles, ocorreu a fundação pública desta escola de teosofia que é também uma federação de estudantes livres.

A LUT não é uma corporação burocrática: ela constitui um território comum de ajuda mútua entre estudantes independentes. Apesar do seu estilo silencioso, vale pena fazer uma pequena “celebração interior” pelo centenário da LUT, com uma reflexão sobre seu significado.

Em filosofia esotérica, é bem conhecida a importância dos ciclos de cem anos, para os esforços altruístas de longo prazo. A cada cem anos renova-se o esforço dos Grandes Seres que guiam a evolução humana. Os ciclos de tempo são muitos, porém, e são diversos. Há ciclos dentro de ciclos, e até mesmo o pequeno ciclo anual tem o seu profundo significado sagrado. Em 1883, por exemplo, durante a primeira década de existência do movimento esotérico moderno, um mestre dos Himalaias escreveu, em mensagem a uma Convenção teosófica na Índia:

“Vocês devem fazer da celebração da cerimônia de aniversário um grande sucesso. Devem provar àqueles que desejam seu mal e a seus inimigos que sua causa, por ser forte e tendo sido estabelecida sobre a rocha da verdade, de fato nunca pode ser interrompida em seu progresso por qualquer oposição, ainda que poderosa, se forem todos unidos e agirem coordenadamente. Sejam verdadeiros, leais a suas promessas, ao seu dever sagrado, ao seu país e às suas próprias consciências. Sejam tolerantes com os demais, respeitem os pontos de vista religiosos dos outros, se desejam que os seus próprios sejam respeitados.” [1]

É fácil perceber que o ciclo de um século é mais importante que o ciclo anual.

Cem anos depois de 1907-1909, a pequena LUT está presente em vários países e continentes, e tem uma importância discreta porém central para o rumo do movimento teosófico como um todo. Junto com a força vem a responsabilidade. “O dever é o supremo talismã”, escreveu William Judge. O enfoque que a LUT busca adotar em relação ao estudo e o trabalho teosóficos é marcado pela calma e pelo bom senso. No futuro, esta maneira de ver as coisas será cada vez mais necessária.

Durante um século, um processo vivo de saber universal passou de geração para geração. Ele foi cuidado e preservado, e esta tarefa teve valor inestimável. Mas não é suficiente expressar um sentimento de gratidão para com aqueles que preservaram até agora a chama da sabedoria. O momento do primeiro centenário da LUT é também uma oportunidade para renovar o nosso compromisso individual e coletivo em relação ao futuro – durante os cem anos que virão e até muito depois deles.

NOTA:

[1] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, Transcritas por C. Jinarajadasa, Ed. Teosófica, Brasília, 1996, ver Carta 2 da primeira série, pp. 22-23.

0000

O texto acima é a atualização e ampliação de uma carta de Carlos Cardoso Aveline publicada na revista eletrônica internacional “The Aquarian Theosophist” de Março de 2007, pp. 8-9.

00000

## Largando Muletas, Derrubando Ilusões

Ao ensinar sobre a necessidade de uma postura prática, científica e experimental diante do caminho da espiritualidade autêntica, um dos Mahatmas dos Himalaias que inspiram o movimento teosófico escreveu, em pleno século 19:

**“A Verdade se sustentará sem a inspiração de Deuses ou Espíritos, e melhor ainda, se sustentará apesar deles; os ‘anjos’ em geral não fazem mais que sussurrar falsidades e aumentar a quantidade de superstições.”**

[ “Cartas dos Mahatmas para A. P. Sinnett”, Ed. Teosófica, Brasília, Carta 21, vol. I, p. 140. ]

# A Força da Loja Unida de Teosofistas

## Toda Intenção Altruísta Deve Enfrentar o Teste da Coerência

### The Theosophical Movement

“O movimento teosófico é maior do que qualquer sociedade ou organização. Estas últimas são apenas temporais. Elas mudam de acordo com a natureza e a compreensão daqueles que as constituem e que influenciam seus projetos. Elas correspondem aos nossos corpos físicos, enquanto que o movimento corresponde à Alma. Há muitos tipos de corpos, e o trabalho deve ser feito em cada um deles, de acordo com as possibilidades estabelecidas pela natureza deles. Aqueles que ligam a sua fé a *qualquer* corporação estão escolhendo um guia transitório, um apoio frágil; a maior parte deles está procurando uma ‘autoridade’. Mas a mesma fraqueza humana que torna possível a dominação sacerdotal leva, mais adiante, à escuridão espiritual.” [ Robert Crosbie, fundador da LUT ]

Há uma etapa na vida de qualquer movimento em que a sua verdadeira intenção e seu objetivo são obscurecidos, em grau maior ou menor, por acréscimos posteriores e discordâncias organizativas. Nenhum indivíduo conhece sua força até que sua força seja testada, e o mesmo ocorre com um movimento. Nenhuma agrupação de homens e mulheres que busca metas elevadas pode evitar um período de provações e testes, de tempestades e problemas, como a história da Sociedade Teosófica original mostra claramente. O movimento espiritual que H.P. Blavatsky fundou publicamente em 1875 tem as suas raízes no passado remoto. Suas raízes se espalham em muitas direções e, assim como as raízes da antiga figueira sagrada [1], penetram o solo e produzem novas brotações sempre que as condições permitem. O movimento pertence ao mundo oculto, e as leis da evolução do mundo requerem que uma organização, assim como um indivíduo, aprenda mais cedo ou mais tarde a ser independente. As qualidades que o movimento buscava desenvolver eram autoconfiança e um sentimento de responsabilidade; e em algum momento elas deveriam ser testadas.

O movimento teosófico dos tempos atuais tem tido que enfrentar não só as fraquezas e fragilidades dos indivíduos que pertencem a ele, mas também todo o conjunto de poder maléfico acumulado pela era na qual ele foi fundado. Como no caso de tentativas anteriores de popularizar as verdades espirituais, seria necessário enfrentar a resistência daqueles que se apegavam à “ordem estabelecida”. A verdade do ensinamento sobre as forças duais da natureza necessita ser compreendida. Uma lei oculta afirma que cada passo dado na direção das forças da luz desperta na mesma medida as forças da escuridão, e estas últimas podem provocar a ruína de um movimento, assim como a ruína de um indivíduo, se houver, no movimento ou no indivíduo, um só erro oculto.

São muitas as lições que se pode obter através de um estudo inteligente da história do movimento teosófico nos séculos 19 e 20. “Cada uma das tentativas como a da Sociedade Teosófica”, escreveu H.P. Blavatsky na conclusão do seu livro “A Chave para a Teosofia”, terminou até hoje em fracasso, porque mais cedo ou mais tarde transformou-se em uma seita, estabeleceu dogmas rígidos e assim perdeu, pouco a pouco e imperceptivelmente, aquela atividade que só a verdade viva pode transmitir. E H.P.B. predisse que o mesmo ocorreria com a Sociedade da qual ela era mãe e fundadora, se os indivíduos sobre os quais caísse a responsabilidade de continuar o trabalho iniciado não tivessem uma visão clara e imparcial. Os anos que se seguiram à morte de H.P.B. em 1891 foram um período de testes para a Sociedade como um todo. A crise girou em torno do fiel amigo e colega de H.P.B., William Q. Judge. Todos foram testados em sua lealdade aos seus próprios eus superiores, aos ensinamentos de H.P.B. e às linhas de trabalho estabelecidas pelos Mestres.

Este poderoso teste dividiu a Sociedade, e a mão do Carma separou o joio do trigo. Um período árido ocorreu após a morte de W.Q. Judge em 1896, durante o qual o estudo dos ensinamentos autênticos de H.P. Blavatsky chamava atenção pela sua raridade. Floresciam a divulgação e a aplicação de doutrinas e métodos questionáveis. A desunião, a ambição pessoal e o fracasso dos autodenominados teosofistas em viver de acordo com os princípios da filosofia esotérica levaram a teosofia ao descrédito.

Uma nova “encarnação” do movimento teosófico, com base nos princípios originais, foi possível através da sagacidade e da firmeza de Robert Crosbie. Ele provavelmente não era o único que sentia uma total devoção à teosofia de H.P.B., mas ele *agiu* a partir das determinações do seu próprio coração e tornou possível que os ensinamentos autênticos dela, que haviam sido deixados de lado, fossem novamente conhecidos no mundo em geral. A Loja Unida de Teosofistas não era algo novo quando começou a existir em 1909. A sua Declaração [2] expressa verdades eternas. Ela parece simples, mas sua força é grande. Cada associado da LUT deve ponderar sobre ela com calma, de modo que aquilo que está implícito na Declaração possa ficar claro. Esta Declaração, com a assinatura dos associados, foi qualificada por Robert Crosbie como “algo muito diferente de qualquer coisa que exista como organização”.

A força da LUT depende do grau em que os seus associados transformam em um Estilo de Vida os princípios e ideias expressos neste nobre documento. Uma devoção independente à Causa da teosofia; lealdade para com os Mestres; uma apresentação impessoal das ideias corretas obtidas através do estudo; a exemplificação destas ideias através de uma crescente compreensão do Ser Uno; unidade e cooperação com outros sobre a base da similaridade de metas, de propósito e de ensinamento; discernimento entre o que é permanente e o que é impermanente; um verdadeiro cosmopolitanismo que torna o indivíduo um amigo de todos os seres – estes princípios tornam o coração inteligente e a mente amável, e fazem de cada estudante um centro de trabalho em si mesmo. São tais centros de luz e energia que produzem a força da LUT.

Mas “aquele que pensa que está firme deve ter cuidado para não cair”. Ciclicamente, surgem ocasiões que testam as almas humanas. Forças traiçoeiras estão sempre ativas e já provocaram a queda de muitos aspirantes no passado. A falta de solidariedade entre co-estudantes e co-trabalhadores, e a ausência de uma formação teosófica apropriada, têm causado devastação em outras organizações teosóficas. A ambição, o orgulho, e o desenvolvimento do intelecto à custa da espiritualidade têm interrompido o trabalho de muitos no passado. Muitos dos associados atuais da LUT dão grande atenção ao estudo e tentam ensinar o que aprendem, mas todos nós

devemos estar vigilantes, no futuro, para que a nossa devoção não se enfraqueça, e para que não se enfraqueça a correta aplicação do conhecimento assimilado. Deste modo não cairemos nos erros de muitos estudantes do passado, durante os anos posteriores à morte de HPB, e mais tarde após a morte de W.Q. Judge.

Não é apenas promovendo uma determinada quantidade de reuniões por semana, ou publicando a literatura, que a teosofia pode ser promulgada. As pessoas avaliam a teosofia pela vida que os teosofistas levam. A contribuição mais efetiva que cada associado e estudante pode fazer em função da meta principal da LUT – isto é, plantar nos corações das pessoas sementes que, a seu devido tempo, poderão germinar e produzir uma mudança no Buddhi e no Manas da raça humana – é mudar seu próprio Buddhi e seu próprio Manas. [3]

Para alcançar esta meta, para manter e melhorar a presença e a dignidade da LUT junto à comunidade como um todo, os associados devem estar imbuídos de um profundo sentido de dever e responsabilidade. “Há apenas um caminho para o progresso – cultivar o *sentimento* que produz o trabalho”, escreveu Robert Crosbie. É este Sentimento pela Causa, da parte dos estudantes, que constitui a força da LUT. Se somos fracos nisso, e fracos na aplicação das ideias contidas na Declaração, devemos perguntar-nos qual é a razão. “Qual é o obstáculo? O orgulho intelectual é um obstáculo”, diz Robert Crosbie. O orgulho intelectual tem sido a desorientação de muitos aspirantes. Devemos aprender as lições que a história ensina e não repetir os erros do passado.

Hoje, 41 anos depois que Robert Crosbie deixou seu corpo físico em 25 de junho de 1919 [4], a LUT permanece sendo uma homenagem prática às linhas de trabalho que Crosbie reviveu e colocou em prática. Não somos chamados a seguir aquelas linhas cegamente, mas somos convidados a testá-las, cada um de nós independentemente. Cada um pode dar a sua contribuição, ajudando a produzir novas maneiras de aplicar as linhas originais de trabalho às necessidades em constante mudança, e às sempre novas oportunidades. Robert Crosbie estabeleceu os alicerces para que fosse reconstruído o Templo da Teosofia, e esta é uma obra ainda em andamento. Cada um de nós participa do esforço conforme a sua devoção e o seu entusiasmo, seu altruísmo, e a clareza da sua visão.

NOTAS:

[1] “Banyan tree” no original. (NT)

[2] Veja a íntegra da Declaração da LUT ao final desta edição.

[3] Buddhi: o sexto princípio da consciência humana, a inteligência espiritual, o plano da alma imortal, o princípio da compaixão universal. Manas: o quinto princípio, a Mente. (NT)

[4] “41 anos” – o presente artigo foi publicado pela primeira vez em 1960. (NT)

00000000000000

O artigo acima foi traduzido da revista internacional “The Theosophical Movement”, edição de junho de 1960, pp. 280-283. “The Theosophical Movement” é publicada na Índia. Título original do texto: “The Strength of the U.L.T.”

00000000000000000000000000000000

# Declaração da Loja Unida de Teosofistas (LUT)

The United Lodge of Theosophists,  
245 West 33<sup>rd</sup> Street, Los Angeles, CA 90007 - EUA

## Declaração:

O programa de ação dessa Loja consiste em devoção independente à causa da Teosofia, sem vinculação oficial a nenhuma organização teosófica. Ela é leal aos grandes fundadores do movimento teosófico, mas não se ocupa com desavenças ou diferenças de opiniões individuais.

O trabalho a que ela se dedica e a meta que ela mantém em vista são demasiado importantes e demasiado elevados para que haja tempo ou disposição para participar de questões laterais. O trabalho e a meta são a disseminação dos princípios fundamentais da filosofia teosófica, e a exemplificação prática desses princípios através de uma compreensão do EU SUPERIOR; uma convicção mais profunda da Fraternidade Universal.

Essa Loja considera que a *base* inatacável para a *união* entre os teosofistas, independentemente de como e onde eles se situem, está na “*similaridade da meta, do propósito e do ensinamento*”, e portanto não possui nem Estatuto, nem Regimento Interno, nem Dirigentes. O único laço entre os seus associados é a *base* mencionada acima. Essa Loja tem por objetivo disseminar essa idéia entre os teosofistas, promovendo a Unidade.

Ela vê como teosofistas todos os que estão engajados no verdadeiro serviço pela Humanidade, sem distinção de raça, credo, sexo, situação pessoal ou organização; e –

Ela dá as boas vindas como associados a todos aqueles que estão de acordo com os seus propósitos declarados e desejam preparar-se, através do estudo e de outros modos, para serem mais capazes de ajudar e ensinar outras pessoas.

“O verdadeiro teosofista não pertence a nenhum culto ou seita, e no entanto pertence a todos eles”.

Estando em simpatia com os propósitos dessa Loja, tal como estabelecidos nessa Declaração, eu registro por esse meio o meu desejo de ser inscrito como um associado; ficando entendido que tal associação não estabelece nenhuma obrigação da minha parte, exceto aquela que eu próprio determine.

000000000000000000

[ Os parágrafos acima formam o documento assinado pelos associados da Loja Unida de Teosofistas. Não há taxas a pagar nem formalidades a serem obedecidas. O importante, para a associação de um estudante, é a afinidade com o ensinamento. ]

00

# A LUT e os Seus Associados

## Reflexões Sobre a Busca da Sabedoria

### The Theosophical Movement

**“Estando em simpatia com os propósitos dessa Loja, tal como estabelecidos nessa Declaração, eu registro por esse meio o meu desejo de ser inscrito como um associado; ficando entendido que tal associação não estabelece nenhuma obrigação da minha parte, exceto aquela que eu próprio determine.”**

As palavras acima são assinadas pelos associados da Loja Unida de Teosofistas. Os estudantes da LUT estão bem familiarizados com este parágrafo, que consideram de grande importância, uma afirmação solene. Digamos que alguém assine este parágrafo e se torne um associado, como muitos já fizeram. O que ele deve pensar? Quais as suas reflexões? Que ensinamentos serão úteis para que ele se torne um parceiro ativo deste grande empreendimento do Espírito, ao invés de permanecer como um mero número, ou um obstáculo?

O primeiro fato a ser compreendido é que os estudantes ativos de hoje não estão fazendo contato com a teosofia pela primeira vez.

William Judge afirma:

“Ninguém foi jamais convertido à teosofia. Todo aquele que *realmente* chega à teosofia faz isso como uma ‘continuação de crenças passadas’. Isso demonstra que o Carma é uma verdade.”

Há exemplos de indivíduos que viveram no primeiro andar de um edifício onde eram dadas aulas de teosofia duas vezes por semana, no andar térreo, e durante muitos meses nunca decidiram aparecer ou fazer alguma pergunta. Mas, de súbito, por causa de alguma situação cármica, por esta ou aquela razão, eles entraram em contato com os responsáveis pelo curso, começaram a assistir às aulas e se tornaram associados. Alguma outra pessoa pode ser atraída por um anúncio questionador anunciando as atividades da LUT, como “Depois da Morte – O Quê?”. Tal indivíduo poderá ir às reuniões da Loja, sentir-se chamado e associar-se. Há aqueles que se aproximam por curiosidade. Pessoas vão e vêm, mas alguns sempre permanecem. Como Krishna

diz no sétimo capítulo do “Bhagavad Gita”, “entre milhares de mortais, um só busca pela perfeição; e entre os que se esforçam nesta busca, talvez um só me conheça como sou.”

O que se deve lembrar é que nunca é por acaso que alguém se associa. A assinatura do cartão de associado é o fruto maduro de um carma. Devemos dar a este fato a importância que ele tem. Não pode ser comparado à assinatura de um formulário para ser membro de um clube social ou associação semelhante. É um acontecimento importante, um marco em nossa vida espiritual.

Antes de avaliar as responsabilidades do associado, vejamos o que a LUT é, e o que ela defende.

“A LUT é um nome dado a certos princípios e ideias; aqueles que se associam com estes princípios e ideias são atraídos *e têm obrigações com eles apenas* – e não com seus companheiros que fazem a mesma coisa, ou que não assumiram tais obrigações, ou que deixaram de sentir-se vinculados desta forma. A DECLARAÇÃO, com a sua assinatura por parte dos associados, é algo muito diferente de qualquer coisa que exista como organização.” (“The Friendly Philosopher”, Robert Crosbie, Theosophy Company, Los Angeles, 1945, p. 366.)

A ação da LUT é universal e de longo alcance. No segundo item da Declaração, há uma clara descrição do trabalho que a LUT empreendeu e da meta buscada, e que nos leva, em última instância, a “uma compreensão do EU SUPERIOR; uma convicção mais profunda da Fraternidade Universal.”

Para alcançar esta meta gloriosa, temos que cruzar um vasto oceano. Felizmente temos um mapa de orientação, isto é, a Declaração da LUT. Nosso caminho está planejado. Devemos manter constantemente em nossas mentes e no templo dos nossos corações as *linhas* estabelecidas por H.P.B. e W.Q. Judge, ou seja, Unidade, Estudo e Trabalho. Podemos seguir o caminho indicado por eles, embora talvez não possamos seguir os seus passos, em nosso atual estágio de evolução. Mas, para seguir efetivamente o caminho, a teosofia deve tornar-se uma necessidade urgente e decisiva em nossas vidas. Muitos de nós querem satisfazer gregos e troianos e obter mesmo assim um pouco de teosofia. Mas a teosofia existe apenas para aqueles que a desejam. Será que nós realmente a queremos? A teosofia tornou-se uma necessidade para nós?

“Quando um indivíduo está tão ocupado ganhando o seu pão de cada dia que não tem tempo para estudar, a teosofia ainda não se tornou uma necessidade. Quando, cansado depois de um duro dia de trabalho, ele deve necessariamente procurar descanso ao ar livre, ou indo ao cinema, a teosofia ainda não se tornou uma necessidade para ele. Quando as reuniões da loja teosófica são deixadas de lado em função da atividade social, mesmo que a atividade social seja classificada como ‘dever’, a teosofia ainda não se tornou uma necessidade.”

“Quando temos mohurs [1] de ouro para gastar com comida e vestuário e apenas alguma prata para oferecer ao trabalho teosófico, a teosofia ainda não se tornou uma necessidade para nós. Muitos estudantes dão algo à teosofia depois de dar a si mesmos tudo o que desejam. Por que não dar primeiro à teosofia, e depois atender as outras necessidades da sua vida? Se o Espírito é a base, a fonte de energia e de renovação da mente e da matéria, a teosofia ou sabedoria espiritual é uma necessidade maior que a necessidade de alimento para o corpo, ou de conhecimento convencional e cultura para a mente.” (Revista “The Theosophical Movement”, ano VIII, p. 7.)



“O poder que o discípulo deve buscar é aquele que o fará parecer nada aos olhos dos outros”, diz a obra “Luz no Caminho”. Embora seja bom que possamos ter a força prodigiosa de um gigante e que coloquemos tudo a serviço do movimento, não deveríamos esperar qualquer recompensa ou reconhecimento pelo nosso trabalho e contribuição. Devemos aprender a não colocar nossas personalidades em evidência. Nisso nós temos o exemplo brilhante de Robert Crosbie, a expressão da Impessoalidade. Ele optou por não deixar um nome famoso, mas foi um daqueles guerreiros determinados que trabalham anonimamente no exército dos que vivem para beneficiar a humanidade. Podemos ler em “The Friendly Philosopher”:

“O programa de ação e os métodos da LUT foram pensados para evitar completamente as personalidades, e para fazer com que o esforço dependesse de um corpo de estudantes que não desejam reconhecimento para si mesmos. Coloca-se assim o Ensino diretamente nas mãos daqueles que devem saber, para que ele seja estudado e aplicado; disso vem o princípio do ‘anonimato’. Outro crítico disse que a L.U.T, estava ‘escondendo-se atrás da teosofia’. A LUT não se ‘esconde’ atrás de coisa alguma. Ela simplesmente coloca a teosofia de uma forma que todos a possam ver, sem obstáculos.” (p. 190)

Como o princípio da Impessoalidade é um aspecto importante do trabalho da LUT, examinemos com atenção estas palavras do filósofo amável, Robert Crosbie:

“A impessoalidade significa estar livre da personalidade, mas nenhum de nós a obterá de imediato; e já estaremos progredindo bastante bem se estivermos vencendo a personalidade de modo lento e persistente. Para efeitos práticos: se estamos desenvolvendo um coração-de-criança; se estamos aprendendo a amar as coisas belas; se estamos tornando-nos mais honestos, mais claros e mais simples; se estamos começando a sentir o lado doce da vida; se estamos gostando mais dos nossos amigos e ampliando o círculo da amizade; se sentimos que nosso sentimento de simpatia se expande; se gostamos de trabalhar pela Teosofia, e não pedimos por cargos, posições ou recompensas; se não nos preocupamos demasiado com ser ou não ser impessoal —; bem, isto é trilhar o caminho da impessoalidade.” (“The Friendly Philosopher”, p. 127)

William Q. Judge nos dá um sábio conselho sobre como podemos tornar-nos instrumentos úteis e eficientes para o progresso do movimento. Ele diz que devemos alcançar uma firme convicção de que existe em nós, ainda que em forma latente, um desejo de ser útil ao mundo.

Devemos ser capazes de compreender pelo menos intelectualmente que nem tudo vai bem no mundo, e que o mundo necessita de corações e mentes que tenham compaixão e inteligência. Temos, cedo ou tarde, que trabalhar pela redenção da humanidade. É claro que em seguida perceberemos um fato: esta não será uma jornada rotineira. Há outra parte da nossa natureza que é absolutamente indiferente em relação ao mundo ou ao seu futuro. Não devemos abandonar esta tarefa, depois que a escolhemos. Devemos cultivar o cuidado e o interesse. Podem ser necessários vários anos e diversas encarnações; mas enquanto perseverarmos na tarefa não haverá motivo para perder a esperança. Nenhum trabalho é demasiado pequeno, e nenhum tempo demasiado curto, neste grande esforço. O estudo, a prática e a promulgação, e tempo, dinheiro e trabalho, são os canais através dos quais nossa energia deve fluir.

Devemos afinal tornar-nos um “bom material”. “Bom material”, diz Robert Crosbie, “significa apenas [uma certa] quantidade de Guerreiros pela restauração do movimento teosófico em suas linhas originais. Muitos milhares são necessários, mas à medida que o corpo crescer, ele cuidará de si mesmo. A luta será intensa – e a enfrentaremos sem saber o resultado - mas a luta é por nós, ou nós não lutaríamos.” (“The Friendly Philosopher”, p. 396.)

Nós temos a encorajadora afirmação de Robert Crosbie de que todos os estudantes sinceros estão rodeados por uma “proteção invisível”, uma vez que as nossas caminhadas estejam orientadas em função da meta, e que permaneçamos leais aos Mestres e ao programa de trabalho deles. Eles não nos protegem a cada passo, porque querem que tenhamos autoconfiança. Pensar que os Mestres nos abandonaram, porém, é subestimá-los, porque implica atribuir a eles ignorância e ingratidão.

É dito que a compreensão surge do fato de pensar longamente sobre aquilo que deve ser compreendido. Devemos pensar longamente nos Mestres e no seu programa de trabalho, tentando compreendê-los; mas tudo dependerá da nossa sinceridade. Se não somos sinceros, devemos perguntar-nos: “Por que não?”

NOTA:

[1] Mohur: antiga moeda de ouro na Índia. (NT)

00000000000000000000000000000000

Texto traduzido da revista indiana “The Theosophical Movement”, edição de outubro de 1959, pp. 473-476. Título original do texto: “The U.L.T. and the Associate – Some Reflections.”

00000000000000000000000000000000

## Uma Profecia Sobre A Religião do Futuro

O volume "Cartas dos Mestres de Sabedoria", publicado no Brasil em 1996, contém uma previsão sobre as religiões atuais e o futuro delas. Uma das cartas, escrita no início dos anos 1880, afirma:

“As doutrinas fundamentais de todas as religiões se comprovarão idênticas em seu significado esotérico, uma vez que sejam desagrilhoadas e libertadas do peso morto representado pelas interpretações dogmáticas, dos nomes pessoais, das concepções antropomórficas e dos sacerdotes assalariados. Osiris, Krishna, Buda e Cristo serão apresentados como nomes diferentes de uma mesma estrada real para a bem-aventurança final, o Nirvana.”

É possível perceber que esta profecia está ligada à missão da filosofia esotérica e do movimento teosófico autêntico. A carta anuncia que a teosofia será a pedra fundamental da religião do futuro. O texto afirma, ainda:

"O Cristianismo místico, isto é, aquele Cristianismo que ensina a auto-libertação através do nosso próprio sétimo princípio — o Para-Atma (Augoeides) libertado, chamado por alguns de Cristo, por outros, de Buda, e equivalente à regeneração ou renascimento em espírito — será visto como exatamente a mesma verdade do Nirvana do Budismo. Todos nós temos de nos livrar de nosso próprio Ego, o ser ilusório e aparente, a fim de reconhecer nosso verdadeiro ser em uma vida divina transcendental. Mas, se não formos egoístas, devemos esforçar-nos e fazer com que outras pessoas vejam essa verdade, e reconheçam a realidade desse ser transcendental, o Buda, Cristo ou Deus de cada pregador. " [1]

A afirmativa do Mestre não é uma mera leitura de algo que está por acontecer. Cada ser humano consciente tem um dever e uma co-responsabilidade em relação ao futuro ao despertar de um novo grau de inteligência planetária. Nosso potencial ético e nosso privilégio cármico incluem trabalhar ativamente para que esta profecia sobre a religião do futuro se cumpra da melhor maneira, e com o mínimo possível de sofrimento.

Há na transição planetária que já estamos vivendo uma dose de sofrimento que é sem dúvida inevitável: mas muito sofrimento é desnecessário e pode ser evitado. Neste contexto, melhor do que reclamar da ignorância coletiva é produzir e irradiar uma autêntica compreensão da sabedoria eterna, que leva à fraternidade universal.

NOTA:

[1] "Cartas dos Mestres de Sabedoria", compiladas e editadas por C. Jinarajadasa, Ed. Teosófica, Brasília, 1996, ver Carta 1, primeira série.

## Para Viver o Despertar Interior

“De que modo se desenvolve com mais eficácia a inteligência espiritual?”

A pergunta acima pode ser colocada de muitas maneiras diferentes, e merece ser examinada com regularidade. Em uma das Cartas dos Mestres, encontramos indicações de grande valor a respeito. Um Raja-Iogue examina a questão e dá sugestões bastante práticas :

“Como pode você discernir o real do irreal, o verdadeiro do falso? Só através do auto-desenvolvimento. Como conseguir isso? Primeiro, precavendo-se contra as causas do auto-engano. E isso você pode fazer dedicando-se, em determinada hora ou horas fixas, a cada dia, totalmente só, à autocontemplação, a escrever, a ler, a purificar suas motivações, a estudar e corrigir seus erros, ao planejamento do seu trabalho na vida externa. Estas horas deveriam ser reservadas como algo sagrado para este propósito, e ninguém, nem mesmo o seu amigo ou seus amigos mais íntimos, deveriam estar com você naquele momento. Pouco a pouco sua visão ficará

